

Circular 6

Castelo Branco, 4 de maio de 2020

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

POMÓIDEAS (Macieiras, Pereiras)

Bichado da fruta

Os fruticultores que não optaram pela estratégia de controlo da praga com produtos de ação ovicida, nos pomares localizados a sul da Serra da Gardunha, devem efetuar tratamento com um produto de ação larvicida. Nos pomares localizados a norte da Serra da Gardunha, os fruticultores que optarem pela estratégia ovicida devem tratar imediatamente ou, se a estratégia for larvicida, aguardar a emissão de nova circular de avisos.

Consulte a lista de produtos em anexo.

Cochonilha de S. José

Nos postos de observação biológica localizados a sul da Serra da Gardunha, foi atingido o somatório de temperaturas acumuladas para a emergência das larvas da primeira geração da cochonilha de S. José. O nível económico de ataque para esta praga é a sua presença. Assim, nos pomares onde a praga está presente e é frequente causar estragos, aconselha-se tratamento com uma das substâncias ativas homologadas (deltametrina, espirotetramato, fenoxicarbe, piriproxifena, sulfoxaflor). Pode optar por aplicar um produto que combata em simultâneo bichado da fruta e a cochonilha de S. José.

A norte da Serra da Gardunha prevemos a emergência das larvas da 1ª geração daqui a duas semanas.

Afídeos (Piolho verde e Piolho cinzento)

Já verificamos a presença de afídeos nos nossos postos de observação. Recomendamos a observação do seu pomar. Observe 100 rebentos (2 por árvore), se contabilizar 10 a 15 rebentos infestados por piolho verde /ou 2 a 5 de rebentos infestados com piolho cinzento, deve efetuar tratamento com uma das seguintes substâncias ativas: acetamiprida, azadiractina, deltametrina, esfenvalerato, espirotetramato, flonicamida, lambda-cialotrina, piretrinas, sulfoxaflor, tau-fluvalinato.

Pedrado

As condições meteorológicas ocorridas aumentaram o risco para o desenvolvimento de infeções de pedrado, pelo que se aconselha manter o pomar protegido contra esta doença. Renove o tratamento sempre que a precipitação seja superior a 25l/m². Consulte a lista de produtos e orientações enviada na circular de avisos nº4.

PRUNÓIDEAS

Cerejeiras

Mosca da asa manchada- *Drosophila suzuki*

As variedades de cerejeira mais temporãs são muito atrativas para a mosca da asa manchada. Nas parcelas com antecedentes de ataque da praga, deve efetuar tratamento com um produto homologado.

Ver [Ficha Técnica](#) da DRAPC.

Atenção ao Intervalo de Segurança (nº de dias que deve decorrer entre a aplicação do produto e a colheita)

Moniliose

As precipitações que se têm registado, aumentaram o risco de desenvolvimento de doenças como a moniliose, podridão característica dos frutos. Assim, aconselha-se a realização de tratamento com um fungicida homologado. Consulte lista de produtos na circular de avisos nº 3.

Os fungicidas contra a monilia controlam também as podridões que se podem desenvolver como consequência das feridas causadas por granizo. Ao ocorrer queda de granizo aconselha-se a aplicação imediata de adubo foliar com elevada percentagem de cálcio.

Rachamento dos frutos

Como consequência das chuvas das últimas semanas já se observa o fendilhamento dos frutos em variedades mais sensíveis. Para atenuar o rachamento fisiológico aconselhamos a aplicação de um produto à base de cálcio.

Pessegueiros

Oídio

Recomenda-se manter protegidas as variedades sensíveis. Deve utilizar produtos com diferentes modos de ação para evitar o aparecimento de resistências.

Lepra

As condições meteorológicas continuam muito favoráveis ao desenvolvimento desta doença. Renove o tratamento nas variedades sensíveis para manter a cultura protegida. Consulte a lista produtos na circular de avisos nº 2.

Anarsia

Recordamos que, nos pomares onde é aplicado o método da confusão sexual, os difusores devem ser instalados antes do início do voo da 1ª geração da praga.

VINHA

Míldio

As chuvas ocorridas na última quinzena do mês de abril proporcionaram condições para surgirem primeiros sintomas da doença (manchas nas folhas). Mantenha a vinha protegida. Renove o tratamento contra o míldio logo que termine a persistência de ação do produto aplicado. Nas vinhas que já apresentam infeções primárias, face ao crescimento ativo da planta, recomenda-se a aplicação de um produto sistémico de ação curativa.

Consulte lista de produtos divulgada na circular nº5.

Oídio

As condições meteorológicas têm sido muito favoráveis à instalação e desenvolvimento deste fungo. Deve continuar a manter a vinha protegida contra esta doença. Se a opção for tratar com enxofre em pó, os pânpanos devem ter mais de 20 cm e não deve aplicar doses excessivas de enxofre (a referência é de 20 - 25 kg/ha). A enxofra deve ser realizada com polvilhador e o produto aplicado com a folhagem seca. O enxofre em pó tem também ação como repelente sobre outras pragas, tais como, acariose e erinose da videira. Consulte lista de produtos divulgada na circular nº5.

Nota: Os tratamentos para serem eficazes devem ser efetuados com a folhagem seca e necessitam de cerca de duas horas sem chuva após a sua realização, para penetrarem na planta e resistirem ao efeito de lavagem.

Medidas Culturais

Recomenda-se a eliminação dos lançamentos ou pânpanos conhecidos por “ladrões” e os provenientes de rebentações múltiplas a partir do mesmo olho e que originam sebes muito densas. Pretende-se com esta intervenção corrigir a poda de inverno e favorecer o arejamento, contribuindo para reduzir a densidade do coberto vegetal, diminuindo a incidência de doenças, facilitando também uma melhor cobertura e penetração da calda aplicada.

OLIVAL

Traça da Oliveira

O ataque da geração antófaga da traça da oliveira, geração que se alimenta dos botões florais, está muito variável dependendo da quantidade de inflorescências e do olival.

A intensidade do ataque da geração antófaga pode ser importante em olivais com fraca floração ou ainda jovens. Assim, aconselhamos a observação do seu olival, a decisão de tratar passa pela avaliação da intensidade do ataque (5 a 11% de inflorescências atacadas) e ponderação dos fatores de nocividade (idade do olival, quantidade de flores, historial da parcela). O tratamento contra esta geração apenas deve ser realizado nos olivais que apresentam fraca floração e onde ocorrem frequentemente prejuízos causados pela traça da oliveira.

Consulte a lista de produtos em anexo.

CASTANHEIROS

Vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*)

A DRAPC tem colaborado com autarquias, produtores e outras entidades, na luta contra a vespa das galhas do castanheiro, praga responsável por graves prejuízos nos soutos e castinçais da região. Os meios de luta cultural e de luta biológica são os meios mais eficazes de controlo. Nas largadas do *Torymus sinensis*, para que as populações deste parasitoide se desenvolvam de modo a controlar a praga, é absolutamente necessário que não sejam aplicados inseticidas nos castanheiros. O êxito da luta biológica contra a vespa das galhas dos castanheiros depende, em grande parte, da colaboração dos produtores. Assim, não devem ser efetuados tratamentos inseticidas para não prejudicarem o estabelecimento do parasitoide.

Para mais informação ver [Folheto](#) e [Ficha Técnica](#) da DRAPC.

INFORMAÇÃO



Despacho n.º 17/G/2020 - DGAV

Validade dos cartões de identificação de Técnicos Responsáveis, Operadores de Venda e Aplicadores de Produtos Fitofarmacêuticos.

Atendendo à Declaração de Retificação n.º 11-B/2020, de 16 de março, foi publicado o [Despacho 17G 2020 DGAV](#), de 14 de abril, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), que retifica a validade definida a título excecional pelo [Despacho 13G 2020 DGAV](#), de 16 de março, para os cartões de identificação de Técnicos Responsáveis, Operadores de Venda e Aplicadores de Produtos Fitofarmacêuticos.

LISTA DE PRODUTOS HOMOLOGADOS PARA O BICHADO DA FRUTA 2020

Substância ativa	Modo de acção	Modo de Produção Biológico	Intervalo de Segurança IS (dias)	Produtos Comerciais
acetamiprida (a)	Sistémico. Atua por contacto e ingestão	Não	14	STARPRIDE · CARNADINE · POLYSEC ULTRA PRONTO · POLYSEC ULTRA SL
abamectina+ clorantniliprol (b)	Inseticida e acaricida de contacto e ingestão	Não	14	VOLIAM TARGO
alfa-cipermetrina (c)	Contacto e ingestão	Não	21	FASTHRIN 10 EC-FASTHRIN 15 WG
azadiractina (d)	Contacto e ingestão	Sim	3	ALIGN · FORTUNE AZA
<i>Bacillus thuringiensis</i>	Actua por ingestão	Sim	-	DIPEL DF · COSTAR WG · SEQURA
beta-ciflutrina	Contacto e ingestão	Não	7	BULLDOCK
clorantniliprol (e)	Contacto e ingestão	Não	14	CORAGEN
deltametrina (f)	Contacto e ingestão	Não	7	Vários
deltametrina+tiaclopride	Contacto e ingestão	Não	7	PROTEUS *
emamectina (g)	Contacto e ingestão	Não	7	AFFIRM OPTI
			3	AFFIRM
espinetorame (h)	Contacto, ingestão e tem ação translaminar	Não	7	DELEGATE 250 WG
fenoxicarbe (i)	Contacto e ingestão	Não	21	INSEGAR 25 WG
fosmete (j)	Contacto	Não	28	IMIDAN 50 WP · BORAVI 50 WG
indoxacarbe (k)	Contacto e ingestão	Não	7	EXPLICIT WG · STEWARD · AVAUNT-INDOXA
lambda-cialotrina (l)	Contacto e ingestão	Não	7	Vários
metoxifenoazida (m)	Ingestão	Não	14	PRODIGY
spinosade (n)	Contacto e ingestão	Sim	7	SPINTOR · SUCESS
tau-fluvalinato	Contacto e ingestão	Não	7	EVURE · KLARTAN · MAVRIK
tebufenozida (o)	Ingestão; também tem ação de contacto	Não	14	MIMIC
tiaclopride	Contacto e ingestão	Não	14	CALYPSO*
triflumurão	Contacto e ingestão	Não	28	ALSYSTIN MAX
vírus da granulose de <i>Cydia pomonella</i> (p)	Inseticida de origem viral obtido de forma natural	Sim	1	MADEX TOP
			3	CARPOVIRUSINE

Fonte: Consulta efetuada a SIFITO em 07/04/2020 (<https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos>)

*Data limite comercialização: 03-08-2020; Data limite de utilização: 03-02-2021.

- Na Primavera antes do aparecimento dos primeiros adultos ou logo que se verifiquem as primeiras capturas nas armadilhas de monitorização.
- Não efetuar mais de dois tratamentos por ciclo cultural. Utilizar o produto apenas, e só quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos: Lagartas de lepidópteros e Ácaros ou Lagartas de lepidópteros e Lagartas-mineiras. | Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas.
- Iniciar as aplicações ao aparecimento da praga, desde a fase das primeiras flores abertas até à fase em que os frutos atingiram 60% do tamanho final (BBCH 60-76).
- Aplicar desde a eclosão dos ovos até ao aparecimentos dos adultos.
- Tratar durante a oviposição até ao estado de cabeça negra, realizando sempre a aplicação antes das primeiras eclosões dos ovos e penetrações nos frutos.
- Iniciar os tratamentos de acordo com o Serviço de Avisos Agrícolas. Na sua falta, tratar a partir de meados de Maio. Não efetuar mais de dois tratamentos por ciclo cultural.
- Fazer a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras larvas. Não efetuar mais de 3 tratamentos por ciclo cultural, alternando com produtos de diferentes modos de ação.
- Após a floração Primavera/Verão. Aplicar à eclosão dos ovos.
- Aplicar ao início voo dos adultos com temperaturas crepusculares acima dos 15°C. Ação simultânea com a lagarta mineira.
- Não efetuar mais de dois tratamentos por ciclo cultural. Tratar à presença da praga, desse fim queda das pétalas até intensificação cor dos frutos.
- Imediatamente antes da eclosão dos primeiros ovos, não efetuando mais de 4 aplicações por ciclo de cultura.
- Máximo de 2 aplicações com piretróides na cultura.
- Imediatamente antes da eclosão dos ovos, depois das posturas.
- Aplicar o produto ao início de cada geração (eclosão dos ovos) repetindo, se necessário.
- As aplicações devem efetuar-se com a ajuda de armadilhas sexuais que permitam determinar o início do voo dos adultos. Aplicar após o início das posturas e antes das primeiras eclosões. Repetir passadas 2-3 semanas caso se observe sobreposição de voos ou se a curva de voo se prolongar.
- MADEX- Antes dos primeiros ovos eclodirem. CARPOVIRUSINE- Desde vingamento frutos até à sua maturação.

A CONSULTA DESTA LISTA NÃO DISPENSA A LEITURA DO RÓTULO DAS EMBALAGENS É NECESSÁRIO VERIFICAR SEMPRE SE A FINALIDADE DESEJADA CONSTA DO RÓTULO APROVADO

Inseticidas homologados para a Traça da Oliveira / 2020

Substância ativa	Designação comercial	Intervalo Segurança (dias)	Observações
acetamiprida	CARNADINE	7	Ao aparecimento da praga (até BBCH 88) Tratar ao aparecimento da praga, a partir do estado 50% das flores abertas (desde BBCH 65). Máximo dois tratamentos para o conjunto dos inimigos por cultura/ciclo cultural.
	EPIK SG	28	
<i>Bacillus thuringiensis</i>	BELTHIRUL, DIPEL DF, PRESA, CoSTAR WG, RAPAX AS, SEQURA	----	Tratamento dirigido à geração antófaga (geração que ataca as flores). Tratar a partir do início da emergência das larvas, quando os ovos tenham eclodido e as larvas se encontrem nos estádios iniciais de desenvolvimento. Molhar bem toda a vegetação de forma a atingir todos os órgãos a proteger. Autorizado em Modo de Produção Biológico
<i>beta-ciflutrina</i>	BULLDOCK	56	Na presença da praga. Utilizar a concentração superior para a geração filófaga (ataca as folhas) e a inferior na geração antófaga (ataca as flores)
cipermetrina	CYTHRIN MAX CYTHRIN 10 EC	----	Aplicar ao aparecimento da praga. Jovens árvores até 3 anos, não tendo ainda entrado em produção. Não aplicar após a floração. Utilizar a maior concentração em condições de elevada pressão da praga.
deltametrina	DECIS EXPERT, DRONSAR, POLECI, DECIS EVO, DELMUR, DELMIX, DECA, GRAFITI, GRIAL, INFISS, BRONTES 2,5, RAFAGA, RITMUS PLUS, DELSTAR, PETRA, SHARP	7	Aplicar ao aparecimento da praga, máximo duas aplicações por ciclo cultural. Molhar bem toda a vegetação de modo a atingir todos os órgãos a proteger. Usar a concentração mais elevada no caso de maior infestação. Aplicar ao aparecimento da praga, geração antófaga, na floração (20% das flores abertas BBCH62). No caso do controlo da traça-da-oliveira (geração antófaga), efetuar uma única aplicação durante a floração utilizando uma dose máxima de 400 ml pc/ha (equivalente a 10g s.a/ha).
esfenvalerato	ABALAR	7	Tratar ao início do aparecimento da praga. Geração antófaga (primeira geração que se alimenta dos botões florais e das flores). No máximo efetuar 2 aplicações, por ano, por cultura. Não aplicar na presença de abelhas;
espinetorame	DELEGATE 250 WG	7	Máximo 2 aplicações, por ano, por cultura. Não aplicar na presença de abelhas.
fosmete	BORAVI 50 WG,	28	Aplicar no início da infestação, até meio do desenvolvimento do fruto, quando este atinge 50% do seu tamanho final. Aplicar ao aparecimento da praga, geração antófaga, a partir do início da floração (BBCH>52). Máximo de 2 aplicações por época cultural, no conjunto das pragas. Na estratégia de combate a este inimigo dever-se-á ter em consideração o acompanhamento regular da parcela.
	IMIDAN 50 WP	21	
lambda-cialotrina	KARATE ZEON+1,5CS, KARATE ZEON, JUDO, ATLAS, NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY, KAISO SORBIE, CISOR	7	Aplicar ao aparecimento da praga em situações de forte pressão da praga, usar a concentração mais elevada em situações de ataque severo da praga (superior a 20 a 30% de ramos atacados). A concentração menor deve ser utilizada em situações de ataques ligeiros. O tratamento deve ser feito em olivais onde sejam verificados ataques importantes e especialmente no caso de a floração ser pouco abundante; o tratamento deve ser feito antes da abertura das flores, mas próximo deste estado, com os botões ainda verdes ou já verde-amarelo. Máximo de duas aplicações por ciclo cultural.

A consulta deste quadro não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico É NECESSÁRIO VERIFICAR SEMPRE SE A FINALIDADE DESEJADA CONSTA DO RÓTULO APROVADO.

Fonte: <https://sifito.dgav.pt> de acordo com informação disponível em 22/04/2020